

Cardoso, Fernando Henrique

Turma do ovo tenta acertar FHC

No Recife, manifestantes atiraram duas dúzias de ovos nos carros da comitiva presidencial, mas erraram o alvo

Das agências Folha e Estado

Recife — Manifestantes ligados à Central Única dos Trabalhadores (CUT) jogaram ovos em direção aos veículos que transportavam, ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso e sua comitiva em Recife (PE). O protesto ocorreu às 13h30, logo após a inauguração das novas linhas de transmissão de energia elétrica na sede da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf). Os ovos não acertaram o comboio. Eles foram atirados em meio a vaias, apitos e gritos de “fora já daqui, o FHC e o FMI”.

A Polícia Militar acompanhou a ação, mas não interveio. Os policiais limitaram-se a cercar os manifestantes para impedir o acesso deles ao local da solenidade, restrita a convidados. Funcionários da Chesf portavam faixas acusando o presidente, entre outras coisas, de “assaltar trabalhadores para favorecer agiotas e corruptos”. O ataque aconteceu quando o presidente deixava a Chesf. As cerca de cem pessoas que protestavam na rua notaram a movimentação dos carros e correram em direção ao comboio. Quando estavam a cerca de vinte metros da comitiva, vários ovos foram lançados em direção aos veículos. Os motoristas aceleraram sem alterar o itinerário. Os ovos estouraram no asfalto.

Segundo o presidente da CUT no estado, Jorge Perez, foram jo-

gados 24 ovos. “Não sobrou nenhum”, afirmou. Durante toda a manifestação, uma bandeja com duas dúzias de ovos ficou à vista de todos, sob uma árvore. Perez disse que não houve orientação da CUT para esse tipo de protesto. Afirmou também que a entidade “não tinha a menor intenção de agredir ninguém”. Segundo ele, “foi mais um simbolismo”. Jogar ovo tornou-se “um símbolo de repúdio ao governo”, disse.

EMPRESÁRIA APÓIA

Antes da ação, os policiais militares tentaram retirar os manifestantes da praça onde estavam, às margens da avenida e a cerca de 200 metros da Chesf. Afirmando seguir instruções da equipe de segurança do Palácio do Planalto, os PMs exigiam que o grupo se deslocasse para o outro lado da avenida. Os manifestantes se recusaram a sair e se sentaram no chão. A PM pediu reforço e, dos 200 homens que participavam da operação de segurança presidencial, 120 foram enviados ao local.

Sem conseguir remover o grupo, a polícia tentou então tirar o carro de som dos manifestantes, que estava parado no meio-fio, do outro lado da avenida. Novamente, não obteve êxito. Sônia Castro, dona da Fred Freios, uma loja de serviços automotivos, ofereceu uma vaga no pátio da empresa aos sindicalistas. “Tudo o que é a favor da sociedade, estou de acordo”, disse ela.

Julio Jacobina / Diário de Pernambuco



Partidos políticos, estudantes e funcionários da companhia de energia protestam, com vaias, apitos e gritos: “Fora já daqui, o FHC e o FMI”

“Também não concordo com a venda das nossas riquezas ao estrangeiro.”

A comitiva presidencial chegou à Chesf às 12h20. O comboio passou a cem metros do local do protesto, mas, mesmo assim, foi vaiada. “FHC, vagabundo é você”, gritaram os manifestantes. Enquanto o presidente discursava na solenidade, cerca de 5.000 panfletos feitos pela CUT contra o presidente e o Fundo Monetário Inter-

nacional (FMI) foram distribuídos nas ruas.

Governadores do Nordeste estão divididos quanto à privatização da Chesf, maior transmissora de energia da região. Ronaldo Lessa (PSB), de Alagoas, afirmou que está organizando um movimento de lideranças políticas contra a privatização. “Isso não é possível acontecer, é uma empresa que dá lucro, um dos maiores patrimônios do Nordeste”, protestou. Mesmo o

tucano Tasso Jereissati (CE) impõe condições: “Primeiro, sem dúvida, a ANA (Agência Nacional de Águas) terá de ser realizada”, frisou.

Fernando Henrique anunciou que o projeto que criou a ANA será sancionado rapidamente, como primeiro passo para o início das obras de transposição das águas do Rio São Francisco e para a privatização da Chesf. Aprovada pelo Congresso, a ANA apenas aguarda a

sanção e as pendências nas escolhas de seus diretores.

A festa organizada pela Chesf custou R\$ 350 mil, de acordo com o diretor de assuntos institucionais da empresa, Valdemar Freitas. Sob uma tenda climatizada em meio à estação geradora de energia foram servidos canapés de frutos do mar, coquetéis com gelo seco, uísque, vinho e doces regionais aos cerca de 300 convidados, entre empresários e políticos da região.